



DESAFIOS INTERDEPENDENTES ACODM

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OBJECTIVOS DO MILÉNIO



RESTABELECER A CONFIANÇA GLOBAL

Os dois principais desafios à justiça global, as alterações climáticas e a pobreza, estão interligados. Temos que combatê-los simultaneamente; não podemos cuidar de um sem tratar do outro. O combate eficaz à pobreza e aos efeitos negativos das alterações climáticas requer uma acção concertada que inclua ambas as questões.

Só podemos combater as alterações climáticas (AC) se considerarmos as crescentes necessidades energéticas das pessoas em países pobres; só podemos tratar da pobreza global se contabilizarmos os impactos das AC na agricultura, nas epidemias e nos fenómenos meteorológicos extremos – impactos que afectam sobretudo os países mais empobrecidos.

Mais de dois mil milhões de pessoas não têm acesso a fontes seguras de energia. A redução da pobreza, a expansão dos cuidados de saúde, a promoção do crescimento económico e, enfim, a obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), dependerão de um significativo aumento no fornecimento de energia.

A fonte desta energia – carvão, petróleo, biocombustível ou renovável – terá enormes consequências nas emissões globais de gases com efeito de estufa, em especial dióxido de carbono (CO₂). Os cientistas garantem que essas emissões só poderão continuar a crescer até ao ano 2015, devendo a partir daí cair bastante – isto se queremos evitar os piores cenários de alterações climáticas (AC).

As AC colocam sérias ameaças à obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), em especial aqueles que se relacionam com a eliminação da pobreza e fome, bem como o ODM de promoção da sustentabilidade ambiental.

Os impactos negativos das AC sentem-se com maior incidência nos países mais pobres – ironicamente, os que menos contribuíram para o problema. Prevê-se que as AC aumentem a frequência e a intensidade dos fenómenos meteorológicos extremos. Os países pobres carecem de infraestruturas necessárias (p.e. barreiras contra tempestades e depósitos de água) para responder adequadamente a tais fenómenos. Novos padrões de precipitação poderão devastar a agricultura alimentada pela chuva, da qual depende a sobrevivência de boa parte da população nos países africanos: em África, apenas 4% da terra agrícola é irrigada.

Doenças como a malária são ainda susceptíveis de ter maior incidência, afectando mais pessoas nas regiões mais desfavorecidas dos países pobres – que são já as grandes vítimas deste tipo de doenças.

As alterações climáticas ameaçam a obtenção dos ODM, mas também criam oportunidades para atingir aqueles imperativos de desenvolvimento. Os ODM representam um passo básico para qualquer resposta aos desafios colocados pelas AC nos países em desenvolvimento.

É urgente a implementação de um acordo internacional sobre AC que combine medidas pró-ODM com medidas favoráveis à adaptação e à mitigação dos impactos negativos das AC. Só um acordo com este perfil será uma solução benéfica para todas as partes interessadas, restabelecendo a confiança entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, após anos de promessas quebradas.



AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UM RISCO PARA OS ODM...

É agora consensual que as alterações climáticas terão maior impacto negativo nos países em desenvolvimento, comprometendo o combate à pobreza e a obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Centenas de milhar de pessoas já morrem anualmente devido às alterações climáticas, outras tantas são forçadas a deslocar-se (os “refugiados do clima”).

A escassez de água - em especial o seu impacto sobre a produtividade agrícola - bem como os fenómenos meteorológicos extremos (ciclones, secas prolongadas) terão ainda consequências sociais e políticas: migrações, instabilidade social e conflitos em torno de recursos naturais (como as anunciadas “guerras da água”).

...MAS TAMBÉM UMA OPORTUNIDADE

Desenhar estratégias sustentáveis para responder aos desafios das alterações climáticas pode criar oportunidades para a obtenção dos ODM. Os “empregos verdes” podem contribuir para a redução da pobreza, em especial se abrangerem camadas mais pobres da população.

Iniciativas em pequena escala de energia limpa em áreas rurais podem gerar novas fontes de rendimento e ainda reduzir o tempo dispendido pelas comunidades mais pobres na obtenção de madeira para aquecimento e confecção de alimentos.

Mais de mil milhões de pessoas dependem das florestas para a sua subsistência e metade encontra-se em situação de pobreza extrema. Como a conservação e a renovação da floresta se tornou parte de uma solução global para o clima, as populações locais naquelas áreas podem aceder a novos fluxos financeiros e assim diversificar as suas actividades geradoras de rendimento.

RISCO

OPORTUNIDADE

Alterações nos sistemas naturais e na infraestrutura irão:

Reduzir os meios de subsistência dos pobres.
Alterar o sentido e o ritmo do crescimento económico.
Comprometer a segurança alimentar.



POBREZA E FOME

Criar oportunidades de emprego (p.e. com projectos de energia limpa ou de plantação de árvores).
Aumentar o rendimento dos habitantes de zonas florestais.
Aumentar a disponibilidade energética e o crescimento económico locais.

As alterações climáticas (AC) podem levar à redução da frequência escolar a tempo inteiro, na medida em que:

Destroem as infraestruturas (p.e. escolas e vias de comunicação).
Reduzem os meios de subsistência (tornando mais necessária a contribuição das crianças para o rendimento familiar).
Forçam indivíduos, famílias e comunidades a migrar.



ENSINO PRIMÁRIO UNIVERSAL

Reduzir o tempo gasto pelas crianças na obtenção de fontes de energia (p.e. recolha de madeira).
Permitir-lhes estudar ao fim da tarde e à noite (ao facilitar o fornecimento de energia solar barata).

O esgotamento dos recursos naturais, a redução da produtividade agrícola e o aumento de catástrofes naturais ligadas ao clima irá:

Pressionar ainda mais a saúde das mulheres.
Limitar a disponibilidade das mulheres para participarem nas tomadas de decisão e na actividade económica.
Reduzir os meios de subsistência das mulheres.



IGUALDADE DE GÉNERO

Reduzir o tempo gasto pelas mulheres na obtenção de fontes de energia (p.e. recolha de madeira).
Gerar oportunidades de emprego e de geração de rendimento para mulheres.

Uma maior mortalidade infantil e uma saúde materna mais frágil, bem como uma menor resistência dos infectados pelo VIH-SIDA são os resultados previsíveis de um conjunto de acontecimentos relacionado com as AC, como:

Eventos meteorológicos extremos (p.e. furacões).
Forte prevalência de certas doenças de vector (p.e. malária).
Mortalidade relacionada com o calor.
Escassez de água potável.



MORTALIDADE INFANTIL



SAÚDE MATERNA

Proporcionar fornecimento sustentável de vacinas para clínicas rurais.
Ajudar a manter frescos medicamentos e vacinas em meios rurais onde escasseia a refrigeração.



DOENÇAS GRAVES

As AC terão um impacto directo na sustentabilidade ambiental porque:

Causam alterações estruturais nos ecossistemas.
Mudam a qualidade e a quantidade dos recursos naturais.
Reduzem a produtividade dos ecossistemas.



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Reduzir a poluição atmosférica originada por combustíveis fósseis.
Preservar e regenerar áreas florestais.
Proteger a biodiversidade em ecossistemas florestais.
Aumentar a utilização de fontes limpas e renováveis de energia.

As AC terão impacto na cooperação global, pois tendem a:

Aumentar conflitos pelos recursos (p.e. pela água).
Perturbar o comércio e o crescimento económico internacionais (devido à perda de recursos naturais, diminuição da produtividade agrícola e maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos).
Aumentar a dívida dos países em desenvolvimento (forçados a gastar mais na adaptação e na mitigação desses impactos).
Desviar fundos antes destinados ao desenvolvimento humano.



PARCERIA GLOBAL

Aumentar a ajuda pública para o desenvolvimento destinada a medidas de adaptação ou de mitigação das alterações climáticas.
Aprofundar a cooperação para a investigação, desenvolvimento e transferência de tecnologias de energia limpa.
Melhorar a colaboração para preservar e regenerar as florestas.
Fortalecer instituições e mecanismos facilitadores da partilha e cooperação internacionais.

JUNTOS PODEMOS

É possível proteger a Terra e os seus habitantes mais pobres: basta a vontade dos nossos líderes políticos. Foi nesse sentido que, em 2000, eles subscreveram a Declaração do Milénio, fixando oito metas interligadas a atingir até 2015. Uma dessas metas prende-se com o Ambiente: Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

Somos a primeira geração que recebeu a chamada de despertar para o aquecimento insustentável do nosso planeta.

Somos também a primeira geração com os recursos para acabar com a pobreza. Sabemos o que é necessário fazer – e que podemos fazê-lo.



QUEREMOS:

QUE OS PAÍSES RICOS ASSUMAM A PRINCIPAL RESPONSABILIDADE

Embora a maior responsabilidade pelas alterações climáticas pertença aos países ricos – os principais emissores de CO₂ – são os países pobres quem paga o preço mais elevado. Portanto os países desenvolvidos devem:

- *Cortar nas emissões CO₂, com metas vinculativas para manter o aumento da temperatura global abaixo dos 2° C.*
- *Financiar a adaptação às Alterações Climáticas (AC) de forma estável e sustentável, de preferência através de mecanismos automáticos de financiamento.*
- *Cumprir com o compromisso de destinar 0,7% do seu rendimento nacional bruto à Ajuda Pública para o Desenvolvimento (APD).*
- *Conceder APD suplementar para medidas de adaptação às AC.*
- *Privilegiar financiamento a projectos de pequena escala e que permitam capacitação e apropriação local.*
- *Transferir tecnologias de adaptação às AC.*
- *Criar incentivos à limitação das emissões pelos países pobres que salvaguardem o seu direito a um desenvolvimento sustentável.*

QUE OS PAÍSES POBRES APOSTEM NOS ODM

- *Assegurando o direito dos mais pobres à terra, à água, à energia e vida digna;*
- *Integrando programas acelerados de mitigação das AC nos planos nacionais de desenvolvimento sustentável;*
- *Priorizando, sempre que possível, recursos energéticos renováveis;*
- *Melhorando a transparência e a prestação de contas aos cidadãos, em particular quando os governos planeiam e implementam estas medidas;*
- *Reconhecendo a necessidade de aumentar a resistência dos pobres afectados pelas AC, através de soluções definidas localmente;*
- *Incorporando nos planos nacionais de desenvolvimento sustentável estratégias de redução do risco de desastre.*

QUERCUS

A Quercus é uma Organização Não Governamental de Ambiente e não lucrativa, que defende múltiplas causas da natureza e do ambiente em áreas como a Conservação da Natureza, a Energia, os Resíduos, a Biodiversidade, as Alterações Climáticas ou a Qualidade do Ar. De estrutura descentralizada, é constituída por 20 núcleos regionais em todo o país e grupos de trabalho temáticos.

Na área da Energia e Alterações Climáticas, a Quercus tem apostado na informação e sensibilização, promovendo acções junto da população adulta e juvenil. São também desenvolvidos projectos de redução do consumo energético, como os projectos EcoCasa, EcoFamílias e Topten (mais informações em www.ecocasa.pt). Na vertente da comunicação, a Quercus mantém as rubricas diárias Minuto Verde (RTP), Minuto pela Terra (Antena 1) e a coluna semanal ecoRadar (jornal Metro).

OBJECTIVO 2015

A Campanha do Milénio das Nações Unidas foi lançada em 2002 pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan. Trabalha a nível nacional e internacional como suporte dos esforços dos cidadãos para exigir junto dos seus líderes que cumpram os compromissos assumidos quanto à erradicação da pobreza extrema até 2015.

Em Portugal a Campanha assumiu o nome Objectivo 2015. Queremos informar, inspirar e mobilizar a sociedade portuguesa para exigir do Governo o respeito pelos compromissos assumidos na Declaração do Milénio. Ambicionamos também incentivar políticas públicas com impacto positivo no desenvolvimento sustentável dos países mais desfavorecidos. Nesse sentido, pretende mais e melhor Ajuda Pública para o Desenvolvimento.

Visite o nosso website em www.objectivo2015.org



OBJECTIVO
2015
Campanha do Milénio



IPAD